



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LAUDECI PEREIRA SOARES

**DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA
ESCOLA DA ZONA RURAL DE PACAJÁ-PA**

**BREU BRANCO – PA
2023**

LAUDECI PEREIRA SOARES

**DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA
ESCOLA DA ZONA RURAL DE PACAJÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

**BREU BRANCO – PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S676d Soares, Laudeci Pereira
 Desafios nos anos iniciais durante a pandemia da covid-19 em uma
 escola da zona rural de Pacajá-PA / Laudeci Pereira Soares. — 2023.
 50 f.

Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Ensino - Meios auxiliares – Aspectos sociais. 2. Aprendizagem. 3. Professores - Formação. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 5. Ensino – Metodologia. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 371.1

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

LAUDECI PEREIRA SOARES

DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE PACAJÁ-PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 20/05/2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves (Membro) – UNIFESSPA

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Membro) – UNIFESSPA

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a meu Deus, que me deu oportunidade e coragem para buscar novos conhecimentos na área da Educação junto a UNIFESSPA – PARFOR, aos meus familiares e todos os mestres pelos ensinamentos adquiridos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela sua infinita bondade em minha vida.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio constante, carinho e entusiasmo.

Aos meus professores do curso de modo particular meu orientador Professor Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Aos colegas de turma e a todos que me ajudaram a realizar este sonho.

O objetivo da educação, no educando, é desenvolver a capacidade de consciência e responsabilidade.

Maria Montessori

RESUMO

O objetivo de estudo se refere às dificuldades e desafios na aprendizagem nos anos iniciais em tempos de Pandemia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Olindo Ribeiro”, zona rural de Pacajá-PA. A metodologia foi pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados da pesquisa apontaram que, em virtude às mudanças ocorridas pela Pandemia, as Escolas tiveram que sofrer bruscas adaptações curriculares, didáticas e pedagógicas. Dentre as práticas houve uma reorganização dos calendários de acordo com o sistema de ensino, aulas remotas e entregas de atividades impressas aos alunos. A pesquisa foi realizada na Escola lócus da indagação junto aos professores e pais dos alunos, mostrou que existe uma intrínseca relação entre o nível socioeconômico dos alunos e o sucesso escolar, assim como questões socioemocionais. Os docentes disseram que não obtiveram êxito no processo de ensino-aprendizagem naquele período, uma vez que os pais dos alunos em sua grande maioria não foram buscar as atividades na escola, por causa do difícil acesso, já que é zona rural e ainda ressaltaram não terem conhecimento na leitura e na escrita para ajudar seus filhos. Concluiu-se que, para superar essas dificuldades após o período pandêmico, teria que haver bastante aula de reforço para os alunos e formação continuada para os docentes e aulas dinâmicas e bastante leitura com apoio das famílias.

Palavras-chave: Pandemia. Dificuldades de aprendizagem. Práticas educativas.

ABSTRACT

In this work the object of study were the difficulties and challenges in learning in the early years in times of pandemic in the Municipal School of Early Childhood and Elementary Education "Olindo Ribeiro", rural area of Pacajá-PA. The methodology was bibliographic and field research. The data showed that, due to the changes caused by the pandemic, schools had to undergo abrupt curricular, didactic and pedagogical adaptations. Among the practices was the reorganization of the calendars of the education systems, remote classes and delivery of printed activities to students. The research was conducted at the School, locus of the research, with the teachers and parents of the students showed that there is an intrinsic relationship between the socioeconomic level of the students and school success, as well as socio-emotional issues. The teachers said that they did not succeed in the teaching-learning process in that period, since the parents of the students in their great majority did not go to seek the activities in the school, because of the difficult access, since it is a rural area, and also stressed that they did not have knowledge in reading and writing to help their children. It was concluded that to overcome these difficulties after the pandemic period there has to be enough reinforcement classes, teacher training and dynamic classes, enough reading and support from families.

Keywords: Pandemic. Learning disabilities. Educational practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Nesta primeira seção, são narrados fatos cronologicamente da minha história de vida nos âmbitos; familiar, social e acadêmico, sobretudo. Comecei a estudar com nove anos de idade, isto porque morava na zona rural de Pinheiro, Estado do Maranhão. A Escola chamava “José Bonifácio Lobato”, a professora Elvira Matos, exemplar, hoje é aposentada. Na época ensinava com esmero, formada em Habilitação para o Magistério, fui alfabetizada e estudei até o 4º ano do Ensino Primário, assim chamado naquela época. Período das decorebas de tabuada, palmatória, inclusive apanhou para aprender tabuada, a professora às vezes me batia se errasse algum número, porque tinha que dá exemplo porque ela era minha cunhada.

Quanto a essa premissa da história de vida Prado e Sóligo apontam:

O que buscamos nesse momento, não é somente trazer informações sobre nossa história, mas sim estimular em todos que delas se sentem parte integrante, personagens, o despertar de outras histórias, para que se produzem outros sentidos, outras relações, outros nexos (2004, p. 5).

Para os autores supracitados, faz-se necessário compreender as pessoas que, no decorrer na nossa história, as pessoas contribuíram de maneira direta ou indiretamente, pois é nas interações pessoais que construímos nossa identidade e ao mesmo tempo trocamos experiências e saberes. Conforme Boschi (2007), mesmo que o interesse pelo estudo da história parta de iniciativa pessoal, a observação histórica deve ter sempre caráter coletivo, ou seja, a busca deverá compreender a ação conjunta dos homens em sociedade, mesmo que o foco esteja em um determinado personagem, entende-se que deve haver a socialização entre as pessoas para que aconteça história. É neste sentido de socialização e integração entre os seres humanos que relato primeiramente minha trajetória familiar.

Para Severino (2007) *História de Vida* como método de pesquisa pode assumir formas variadas como: autobiografia, memorial, crônicas, onde os sujeitos irão expressar suas trajetórias pessoais, e diante da afirmação, a forma que utilizei para desenvolver este trabalho foi o memorial.

Assim, deixei a zona rural e fui morar na cidade para cursar o 5º ano, antiga 4ª série. Meus pais eram agricultores, família grande, porém todos estudaram.

Éramos treze irmãos; uma delas, estudou e se tornou professora e chegou até se formar em Direito e se especializou para ser Juíza Criminal, hoje aposentada na função.

Com 18 anos casei, já formada em Magistério e Técnica em Contabilidade, do casamento surgiram dois filhos Emerson Carlos e Streinad Karla, ambos formados ele em Administração Empresarial, ela Pedagogia. Ah! Os meus pais eram analfabetos, mas eles sabiam que era necessário que seus filhos aprenderem a ler e escrever. Tinham as dificuldades, mas a vitória foi certa.

Quando passei para o Ginásio, as escolas na zona rural não ofereciam suporte para continuar os estudos, tínhamos que sair da localidade e ir para alguma cidade.

Estudei em uma Escola particular da 5ª série até o 3º ano do Ensino Médio. Tanto o Magistério quanto Contabilidade fiz também o 4º ano Adicional como se fosse uma pós-graduação hoje. ACREP – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DOS ESTUDANTES DE PINHEIRO. Após formada no Ensino Médio fui logo chamada para trabalhar na própria a qual estudei, foram 6 anos ali trabalhando.

Em 1982, cheguei em Tucuruí e logo comecei a trabalhar na Prefeitura como celetista, assumi a direção da Escola Municipal Dona Júlia Passarinho por cinco anos consecutivos, deixei e assumi a chefia da merenda escolar. Em 1997, sair da cidade de Tucuruí e fui morar na zona rural de Pacajá-PA, onde resido até hoje. Entrei na Prefeitura desta cidade, comecei a trabalhar como professora somente com curso de Magistério.

Até cheguei a fazer vestibular em Cametá em 1983, para Letras, fui aprovada, mas como minha filha era pequena, e as dificuldades eram grandes incomparável com as de hoje, não continuei, desisti. Fiquei só trabalhando e somente em 2019, Deus colocou no meu destino o PARFOR, um Programa de uma Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará que chegou para graduar profissionais na Educação que não tiveram oportunidades antes. Hoje, em 2013, eu estou com 66 anos e quero me titular como Licenciada em Pedagogia, sei que estou realizando um sonho, graças ao meu Deus em primeiro lugar e a todos os professores do PARFOR, que me abraçaram e diziam para não desistir. Não nego que existiram momento que as pernas tremiam, mas levantava a cabeça e estou nas últimas voltas para conclusão do curso.

Lembrar minha história exigiu reorganizar minhas ideias trazendo de forma significativa uma reflexão crítica dos acontecimentos narrados, na tentativa de entender e compreender a construção da minha trajetória de formação, numa amplitude ímpar, ou seja, de um jeito só meu, mas dentro de um contexto social que ao mesmo tempo não é restrito, sendo possível acoplar a um espaço amplo dentro da história política e social.

Diante das lembranças sobre a minha trajetória de vida de formação docente, revivi momentos que, *a priori*, pareciam ser somente uma narrativa individual, mas aos poucos fui entendendo que faço referência a um contexto histórico, pois de acordo com Guedes (2004, p. 2) “o trabalho com a memória amplia nosso horizonte de possibilidades, pois ela nos mobiliza e gera novas ações”, com base nessas reflexões é que hoje me permito visitar práticas e vivências que me possibilitam um novo olhar para as múltiplas versões de formação rumo a um futuro diferente do que outrora vivenciei, e que são fatos que busco retratar por meio do presente memorial.

Considerando que minha história faz parte de um contexto histórico social posso dizer que a mesma tem uma característica coletiva, e por isso não agir isoladamente, ou seja, a sociedade é o resultado de uma ação interdependente entre os sujeitos envolvidos na história. Ao vislumbrar a importância da coletividade entre um sujeito e outro no decorrer de suas histórias é que entrelaço as vivências e experiências que durante a minha trajetória de formação tive que transcorrer para chegar à função de professora/educadora, a começar pela formação do ensino, médio em Habilitação para o magistério, e anos depois cursar o Ensino Superior.

Cabe lembrar nesse momento o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) cerca do processo formativo:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

O andamento da família e de minha formação foi carregado de surpresas, mas que tem seus graus de belezas, pois nem tudo na vida são flores; os espinhos ajudam a modelar nosso psicológico como seres humanos sociais e culturais, colocando-nos a certeza de que a vida é um jogo e o mesmo tem seus momentos

bons e ruins, mas que devemos percorrer com serenidade para abonarmos valores ao nosso trabalho e tudo aquilo que conquistamos com muito suor.

Em Pacajá-PA, como dito anteriormente, consegui ingressar na carreira de educadora e depois de um bom tempo trabalhando surgiu à necessidade de cursar uma faculdade e por meio desse trabalho estou podendo relatar o processo que foi percorrido à conclusão do curso.

O artigo 62 da LDB 9.394/96 diz que:

[...] a formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O resgate dessa trajetória de formação até me tornar uma educadora levou-me a discutir brevemente algumas questões sobre a importância da formação de professores e principalmente na área que atuo, pois as formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), não preenchem todos os requisitos do modelo de trabalho pedagógico que precisamos realizar em sala de aula, fica com o próprio professor a maior parte da construção dos trabalhos, sendo assim é destinado o aprendizado pedagógico que vai desde os anos iniciais até o Ensino Fundamental, todo o material didático que é o suporte para trabalhar.

Então, busquei formar-me e me adequar à realidade do educando, que é um desafio constante, porém esse desafio é superado quando o professor não se deixa levar pelas dificuldades que vai encontrar e se debruça no princípio que o educador é um agente social e que a sua prática, ou seja, a atuação é diretamente ligada ao sujeito da ação que está no processo de ensino aprendizagem, ou seja, nesta perspectiva Pimenta e Lima, (2012, p. 31) dizem que “de acordo com o conceito de ação docente, a profissão do educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social”.

Diante do pensamento dos autores acima, para o professor levar seu trabalho adiante perante a realidade vivida, faz-se necessário estar ciente que sua prática e ação pedagógica requerem pesquisa e análise social e, ao mesmo tempo, que saiba analisá-la a partir de novos métodos. Isso representa uma nova ressignificação do seu papel.

Denominamos *ação pedagógica* as atividades que os professores realizam no coletivo escolar supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientados e estruturados. Tais atividades tem por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas sociais, afetivas, humanas; enfim utiliza-se de mediações pedagógicas específicas (PIMENTA e LIMA, 2012, p.1).

Debruçando ainda na ideia de Pimenta e Lima (2012), sobre a prática e ação, é importante lembrar que para um professor estar verdadeiramente formado para atuar na sala de aula ou em qualquer outro lugar como agente social, é preciso que além da prática e ação, o mesmo faça uma sólida ponte entre a teoria e a prática. Além disso, faz-se necessário contextualizar com a vivência e a história de cada aluno e de sua família, desenvolvendo assim métodos pedagógicos que venham contribuir significativamente no ensino/aprendizagem de cada indivíduo envolvido.

Outra questão relevante para os autores, é que o educador esteja constantemente ressignificando suas práticas pedagógicas de acordo com as mudanças que vão acontecendo cotidianamente no âmbito escolar, pois essas mudanças são tão rápidas que se não estiver focado no que quer fazer como profissional, não vai conseguir realizar um bom trabalho, e para isso a formação continuada é essencial para estar se reestruturando psicologicamente e profissionalmente.

Segundo Candau, Lüdke, Mendonça, Wagner e Wall, nas suas pesquisas sobre o assunto dizem que:

Trata-se de constatar, mais uma vez, o contexto em que se situa esta problemática: a descaracterização e desvalorização social da educação em geral e do magistério, principalmente de primeiro e segundo grau, na sociedade em que vivemos. Formar professores em um País onde educação de fato não é considerada como prioridade, onde a vontade política não se compromete seriamente com as questões básicas da educação-alfabetização, escolarização primária para todos e de qualidade, formação para cidadania, entre outras, é tarefa por muitos considerada fadada ao fracasso (CANDAU, LÜDKE e MENDONÇA, 1985-1987 p.32).

Tendo em vista o que as pesquisadoras relatam acima, questiona-se: Será que o currículo destinado para as licenciaturas está realmente vinculado ao conteúdo específico e pedagógico no intuito de formar o professor para atuar criticamente no meio social, onde o mesmo desperte nos sujeitos envolvidos uma nova visão crítica sobre sua própria ação no meio em que vive? Pois bem, neste

contexto de discussão podemos notar que muitas instituições se vangloriam de seus status chegando a esquecer da sua real função sobre a sociedade, onde esse “ar” de hierarquia predomina atingindo diretamente os professores que estão em plena formação, ou seja, muitos dos que chegam a adentrar a universidade, atravessam muitos anos estudando e de lá saem sem saber qual é o seu principal propósito com a sociedade e o meio em que atua, sendo às vezes, uma mera vontade de adquirir um diploma, onde sua função social fica para segundo ou demais planos na sua carreira de docente.

Ainda neste viés de formação de professores é importante destacar, dentre outros assuntos já comentados acima, a questão das dificuldades de entrar no mercado de trabalho sem uma qualificação, ainda mais sabendo que a educação não é prioridade em nosso país. Diante disso, Candau *et al.* (1987) e suas parceiras de pesquisa ressaltam que: “As dificuldades de adentrar no mercado de trabalho e as próprias condições de trabalho e remuneração do magistério, fazem com que se acentue seu caráter de atividade marginal ou provisória, até ser encontrado um trabalho que ofereça melhores condições de exercício e desenvolvimento profissional” (CANDAU, et al., 1987), ficando em aberto a árdua vontade de pelo menos obter um diploma universitário como status sem compromisso com o meio social em geral, quando na verdade, segundo o que penso, a formação de professores e a carreira docente têm que estar voltada diretamente à sociedade, pois é ela o foco da formação, ou seja, os sujeitos para qual aplicamos nossos conhecimentos é o nossa engrenagem de pesquisa e estudo na procura de uma educação de qualidade que o instrua a serem mais críticos e conhecedores de seus direitos e deveres.

Verificado esses fatores criticamente, confesso que, na minha trajetória de formação docente, mesmo não estando satisfeita com a realidade educacional brasileira, exponho que não basta estudar só para conseguir um diploma, e dizer, eu tenho conhecimento, o mais importante que isso é estar ciente do seu compromisso com os sujeitos que estarão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem por onde for exercer seu papel, e mais que isso, fazer com prazer e eficiência, preocupando-se com o outro, ou seja, a sua realidade, pois só o conhecer não nos dar o privilégio de sermos bons cidadãos profissionais , ao contrário disso saber repassar o que aprendemos de forma planejada, direcionada e afetiva é construir

uma sociedade mais crítica e solidária para com os indivíduos que nos cercam, pois todos somos interdependentes e precisamos uns dos outros.

A intenção de narrar fatos históricos sobre minha pessoa, e expor o que penso sobre a importância de uma formação de qualidade é despertar em um futuro leitor deste memorial, um debate sobre o que é realmente educação. Porém por muito tempo, enquanto estudava no ensino básico até o médio, deparei-me com vários métodos e formas de ensinar que a meu ver precisam ser repensados e analisados, de forma crítica e construtiva, em que desenvolvam mudanças significativas a respeito de novas práticas metodológicas que realmente venham atender as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Mediante esta visão do principal papel do docente junto aos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem e a importância dele no meio social, trazendo para minha formação docente um olhar crítico acentuado no educando à sua realidade e fragilidade, pois assim acredito que para ser uma verdadeira educadora e estar a serviço da sociedade é necessário contribuir de forma eficaz e fazendo o possível para que o trabalho flua, mesmo diante da desvalorização da profissão.

Espera das políticas públicas, um olhar despreendido de outros interesses, porém que seja voltado para a real situação dos professores, principalmente depois da Pandemia.

A Educação para ser transformadora necessita de um trabalho colaborativo constante e a superação dos desafios que surgem pelo percurso. Assim como educadora nota-se trilhos percorridos, uma trajetória de vivências e experiências que define aquilo se quer alcançar. Nessa jornada busca-se aprender novos métodos constantemente, ou seja, no intuito de concretizar os anseios na realidade em que se atua. No entanto, o longo período da Pandemia do Covid 19, nos trouxe um momento peculiar de incertezas, reflexões e mudança de estratégias no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso debruçou-se sobre essa problemática focalizando as dificuldades e desafios na aprendizagem nos anos iniciais em tempos de Pandemia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Olindo Ribeiro”, zona rural de Pacajá-PA.

Em virtude às mudanças ocorridas pela Pandemia que assolou o mundo, ocasionada pelo Coronavírus (Covid-19/SARS-CoV-2), assim como por causa do

alto índice de transmissibilidade e de letalidade, obrigando assim a sociedade às mudanças radicais, como o isolamento social, as escolas tiveram que sofrer bruscas adaptações curriculares, didáticas e pedagógicas a fim de que o ensino desse prosseguimento tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Neste contexto, todos os profissionais de educação desde gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores e professores começaram a buscar estratégias para dar continuidade ao ensino. Escolheu-se tratar sobre esta temática ao observar às mudanças ocorridas em todos os âmbitos da sociedade pela Pandemia Covid-19, sobretudo na área da educação, o que leva a refletir de um lado a formação e continuidade da aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na zona rural do Município de Pacajá-PA.

A questão norteadora foi: Quais os desafios enfrentados pelas crianças em adaptações as atividades remotas na leitura e escrita no período pandêmico na Escola “Olindo Ribeiro”?

Ao introduzir-se na educação formal a criança passa pelo processo de alfabetização dando a largada para inserir-se no mundo da leitura e escrita, como sujeito protagonista capaz de anexar informações e desenvolver a capacidade de compreender e responder aos estímulos presentes em sala de aula estritamente no que tange a leitura e escrita, considerando que o educando nesta fase precisa aprender a ler e escrever corretamente ou não. Uma vez que as aprendizagens da leitura e da escrita estão relacionadas a uma série de fatores, entre eles o cognitivo.

Quanto à justificativa da escolha dessa abordagem, foi uma característica evidente que pode ser observada neste contexto pós-pandêmico — o baixo rendimento de muitos alunos na leitura, escrita e nas quatro operações básicas da Matemática. Assim, como futura Pedagoga para dar resposta a esta inquietação destaca-se minha realidade na zona rural de Pacajá-PA, ou seja, os alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Olindo Ribeiro”.

Portanto, o objetivo geral consistiu em verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças da Escola Olindo Ribeiro durante a Pandemia. E os objetivos específicos foram: Realizar leitura de autores que falam do assunto; executar pesquisa de campo com alunos e pais verificando as dificuldades, realizar uma tabulação dos dados coletados para elaboração escrita deste trabalho.

Para isso, procurou-se identificar os fatores que influenciam alunos ingressarem no terceiro ano do ensino fundamental sem o domínio da leitura e da escrita, ou seja, sem as competências e habilidades necessárias. Identificar e analisar os fatores que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem desses discentes torna-se relevante para que o mesmo alcance as competências necessárias para o desenvolvimento. Identificar os fatores que dificultam a aprendizagem de alunos do 1º Ciclo do ensino fundamental torna-se relevante, pois, presume-se que de posse das competências e habilidades necessárias haverá menos reprovação e conseqüentemente menos repetência. Para isso se concretizar é necessária uma verdadeira batalha em prol da recomposição da aprendizagem.

A fim de construir este tema, após a escolha do tema e sua problemática, foi definida como abordagem uma pesquisa qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros na área da Pedagogia que abordam essa temática, assim como em artigos em sites especializados e confiáveis. Para Lakatos e Marconi (2007) o método da pesquisa bibliográfica faz um eficaz levantamento de toda a bibliografia já publicada sobre determinado assunto.

O trabalho está estruturado em três seções, além das considerações finais e referências. A seguir apresento uma síntese das Sessões.

- Introdução: Foram tecidas algumas considerações acerca da minha história de vida, focalizando aspectos familiares, sociais, mas principalmente no aspecto formativo, desde as dificuldades para estudar nos anos iniciais até o Ensino Superior. Os autores principais foram Severino (2007) que explica sobre este método de pesquisa que pode assumir formas variadas como: autobiografia, assim como Guedes (2004), para quem o trabalho com a memória amplia nosso horizonte. Foi, sem dúvida, um momento ímpar de reflexão da própria formação docente com suas agruras e êxitos.

- Capítulo I: Identificaram-se as práticas pedagógicas utilizadas, sobretudo, no Período da Pandemia do Covid-19 que foram permeadas de incertezas, inseguranças, pois nós professores não estávamos preparados para utilizar a modalidade do ensino remoto. Tudo isso se agravou principalmente nas periferias e zona urbana e zona rural, pelas dificuldades geográficas, econômicas e culturais das crianças e seus familiares. Como apontou Cipriani (2021) o processo educativo no tempo de pandemia, sofreu a limitação da interação entre professores e alunos, sendo um dos aspectos preponderantes, inclusive, pela ausência de

importantes *feedbacks* no processo de ensino-aprendizagem. Com relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sugeriu-se às redes de Ensino e Escolas que orientassem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças (BRASIL, 2020).

- Capítulo II: Metodologia da pesquisa, onde apresentou-se os passos metodológicos do trabalho.

- Capítulo III: Análise dos dados e discussão, onde ocorreu a identificação e reflexão sobre os fatores que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no período da Pandemia sob a ótica dos professores e familiares entrevistados.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão tratados desafios das práticas pedagógicas enfrentadas pelos docentes em um contexto da Pandemia, pois tudo exigiu mudanças rápidas, adaptações didáticas e curriculares, devido ao afastamento e isolamento social por causa do vírus.

1.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O contexto pandêmico tornou emergente a necessidade de rever as práticas docentes, para que estas pudessem ser desenvolvidas de modo significativo para o aluno e para o professor (KOSCHECK; TIMM, 2022).

Cabe lembrar que na época um material aprovado em 2020 pelo Conselho Nacional de Educação teve o objetivo de orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que deveriam ser adotadas durante a pandemia, além de propor normas nacionais gerais. A reorganização dos calendários é de responsabilidade dos sistemas de ensino. Constatou-se que esse parecer veio, inclusive, com o papel de fomentar que as instituições tomassem medidas mais ativas, mais eficientes, para garantir ensino e aprendizagem neste tempo de pandemia.

A fim de repor a carga horária ao fim do período de emergência o CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, sugere a utilização de períodos não previstos como recesso escolar do meio do ano, de sábados, e a reprogramação de períodos de férias. A ampliação da jornada escolar diária por meio de acréscimo de horas em um turno ou utilização do contraturno para atividades escolares também são alternativas que podem ser consideradas (BRASIL, 2020).

Além disso, o CNE autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema. O CNE listou uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas (BRASIL, 2020).

Para pensar em soluções eficientes e evitar aumento das desigualdades, da evasão e da repetência, o Conselho Nacional de Educação recomenda que as atividades sejam ofertadas, desde a educação infantil, para que as famílias e os

estudantes não percam o contato com a escola e não tenham retrocessos no seu desenvolvimento (BRASIL, 2020).

Aponta a Organização Mundial de Saúde (2020) no retorno às aulas presenciais que é importante manter as medidas de proteção: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos). É importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida importante.

Diante deste contexto pandêmico, têm-se cobrado das escolas novas posturas de ensino e aprendizado, porém encontram-se muitos desafios, isto é, exigido esforços por parte de docentes e gestores para encontrar alternativas para as aulas presenciais e viabilizar atividades remotas para promover a aprendizagem dos alunos.

Educação infantil – A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente (BRASIL, 2020).

Ensino fundamental anos iniciais – Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (BRASIL, 2020).

As aulas remotas apresentam diversas vantagens e também trabalham as competências essenciais da Base Nacional Comum Curricular (2017) a partir das seguintes características:

Protagonismo: estimula o estudante a se comprometer e ter responsabilidade sobre seu próprio aprendizado. Com autonomia, define seu ritmo e seu cronograma de estudo, podendo explorar novas formas de aprender que lhe favoreçam.

Flexibilidade: horários e locais alternativos para estudar, de modo a se adaptar à rotina do aluno, estimulando também a autonomia.

Comodidade: estudar em casa evita o deslocamento até a escola, o que oferece mais segurança, economiza recursos financeiros e tempo, e é mais acessível para quem mora em regiões mais distantes.

Disponibilidade: os itens anteriores oferecem facilidades que garantem a presença do aluno nas atividades escolares, pois estar conectado à internet já é sua realidade e ele pode estudar onde e quando quiser.

Aprofundamento dos conhecimentos: dispõe de maior acesso a informações e recursos digitais que oferecem conteúdos mais interativos e completos, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades tecnológicas e comportamentais.

Quanto as práticas e seus problemas no ensino remoto, durante a pandemia, o estudo de Brait et al., 2010 destacou como mobilizar os alunos e alcançar a atenção e a motivação na coordenação da participação deles nas aulas on-line. Além disso, os pesquisadores identificaram a falta de compreensão e reconhecimento dos professores por parte das famílias, bem como o despreparo das mesmas no suporte aos alunos. Cabe apontar também a restrição do contato visual, do *feedback* dos alunos para os professores e dos professores para os alunos. Essas dificuldades serão aprofundadas a seguir.

1.2 DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Há, nos primeiros anos escolares das crianças, muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo após a Pandemia, em que se notam dados preocupantes na leitura, escrita. “É possível que um período ausente de estimulação escolar traga impactos negativos à aprendizagem acadêmica” (BARBOSA et al., 2022). Garcia (1998) esclarece que a dificuldade de aprendizagem refere-se a um resultado baixo do que se espera, diz respeito à fala, escuta, leitura, escrita, raciocínio lógico .

De acordo com dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021) devido à pandemia, o impacto na queda da aprendizagem se refletiu principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, não se cumpriu as metas previstas para 2021. Houve uma drástica diminuição do Índice da Educação Básica (Ideb), que é calculado com base

no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Cabe lembrar que nesta etapa de ensino, em 2019, de 5.7 foi o resultado de 6.02 (aprendizado) multiplicado por 0.94 (aprovação). Em 2021, esses dois componentes foram, respectivamente, 5.64 e 0.97 que produziu um Ideb de 5.5. A queda da aprendizagem foi 6.02 para 5.64.

O aspecto socioeconômico das crianças oriundas de famílias vulneráveis é outro grande desafio na aprendizagem. Cabe lembrar ainda que a dificuldade de aprendizagem segundo Gonçalves e Crenitte (2014) relaciona-se a fatores pedagógicos e não são classificados como transtornos. Mas, de fato, concorda-se como Klinski et al., (2002) que existe uma intrínseca relação entre o nível socioeconômico dos alunos e o sucesso escolar, cujo tema é recorrente na sociologia da Educação, porque a origem social tem um peso no desempenho dos alunos em comparação com os fatores escolares.

Percebe-se que, dentre os desafios para o professor, relaciona-se a questões comportamentais e socioemocionais, pois as crianças se distraem com mais facilidade e nem sempre prestam atenção ao que é ensinado. Para Smith e Strick (2012), os desafios de aprendizagem referem-se a diversos fatores, a saber: inadequação pedagógica, o meio social desfavorável ou pouco estimulador para o desenvolvimento integral do indivíduo e causas relacionadas ao nível socioemocional.

Diante do exposto, nota-se que uma boa alternativa seria utilizar a curiosidade natural da turma a fim de atraí-la para os conteúdos a serem ensinados. Segundo estudo de Silva e Portilho (2013) há muitos desafios em relação à prática pedagógica no processo de alfabetização/letramento na atualidade. Acreditam as autoras, que para um ensino seja significativo no ambiente formal de aprendizagem na escola, faz-se necessário que a prática pedagógica esteja de acordo com as características e necessidades das crianças, bem como pautada em concepções que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, e possam influenciar as experiências posteriores dos aprendizes.

Por isso, é muito importante respeitar o desenvolvimento dos alunos e explorar o conhecimento prévio de cada um deles, incentivando-os a ter mais interesse em descobrir, conhecer, envolver-se com as situações didáticas e aprender novos conteúdos.

Albuquerque e Morais (2008) mostraram que nas salas de aula das escolas, não se identifica a existência de um discurso totalmente construído sobre o que se deve ou não fazer, sobre o que está permitido ou sobre o que pode ser uma sala de alfabetização. Encontraram então por meio de muitas ações e palavras, vários elementos que convergem bastante para que se possa dizer que existe uma prática sobre regras (escritas e orais) da prática pedagógica do professor alfabetizador. Para os autores, essa posição não cobre a totalidade das posições individuais, uma vez que cada indivíduo guarda certa margem de distância possível com respeito ao que é percebido como “posição da escola”. Contudo essa posição tampouco está exaustivamente traduzida em um discurso coerente e fixo.

Cabe aqui na definição do que para Soares, compreende o método de alfabetização; um “ caminho em direção a um fim, considera-se que o fim é a criança alfabetizada, o caminho é o ensino e a aprendizagem” (SOARES, 2016, p. 333).

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA

Por se tratar de pesquisa qualitativa é um estudo analítico-descritivo. Sabe-se que os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa partem do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto pesquisado.

Diante disso após a fundamentação teórica, realizou-se a pesquisa exploratória, com uma investigação que se concentrou na descrição dos fatos e explorando o ambiente escolar como a definição do local da pesquisa, sujeitos a serem entrevistados. Por fim, fez-se a descrição e análise entrelaçando a teoria com a empiria. Assim, foram sujeitos desta pesquisa três professores que lecionam na escola lócus da pesquisa.

2.2 O CENÁRIO DA PESQUISA

A presente pesquisa de campo de caráter qualitativo teve como lócus a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Olindo Ribeiro tem o código INEP 15533654 e é uma escola Municipal. O endereço é Transladário - Vila do Irmão no bairro zona rural, CEP 68485000, no Município de Pacajá, no Estado do Pará. A situação de funcionamento desta escola está em exercícios de suas Atividades ativas.

Por volta dos anos 1998, um povo recém-chegado na zona rural do Município de Pacajá-PA precisava com urgência de uma Escola. Muitas pessoas foram até a sede do Município citado, para reivindicar uma Escola, só que era meio complicado geograficamente, pois esta localidade “Ladário” pertence ao Município, porém está cerca de 110 km da sede, e para outro município, Tucuruí são 70 km, então as pessoas fizeram uma visita à Secretaria de Educação de Tucuruí, solicitando uma Escola porque naquele lugar existiam muitas crianças com idade escolar.

As famílias convocaram uma reunião e a pauta principal era a criação de uma Escola na comunidade do Ladário. Esse nome “Ladário” era de um homem forasteiro que chegou nesse lugar e devastou muitas terras, trazendo assim invasores, mediante as dificuldades e tamanha necessidade da Escola, pais e responsáveis pelas crianças convidaram uma senhora que morasse na comunidade para trabalhar como professora na zona rural de Pacajá-PA, onde resido. Entrei na

Prefeitura de Pacajá-PA, comecei a trabalhar como professora somente com o curso de magistério.

Com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Em anexo) foi entregue aos docentes e aos pais dos alunos da escola, lócus da pesquisa um questionário (Em anexo), por um período de quinze dias para serem respondidos e devolvidos. O questionário foi elaborado com perguntas de múltipla escolha e discursivas. Segundo Gil (1999), as questões do instrumento devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa. Foram respondidos por três professores e três pais de alunos matriculados na escola.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, o objeto, nessa análise, é a palavra, a prática da língua realizada por emissores identificáveis na busca de realidades através das mensagens.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi entregue aos professores que lecionam na escola lócus da pesquisa em meados do mês de janeiro, por um período de quinze dias para serem respondidos e devolvidos, todos são efetivos com idade entre 25 e 40 anos, residentes nos Municípios de Tucuruí e Pacajá-PA, eles possuem, entre 2 a 12 anos, de exercício no magistério.

Ao serem indagados sobre o tipo de atividade remota que utilizaram durante a pandemia, os professores entrevistados apontaram que foram aplicadas. Nesse sentido, dois estudos de Barros e Vieira (2021) e Peres (2020) ressaltam que muitos desafios surgiram também para os docentes, uma vez que eles não foram preparados em sua formação tanto na graduação como na pós-graduação, para lidar com as diversas tecnologias e plataformas de ensino remoto, que se fez necessário frente à pandemia.

Dando continuidade a entrevista, os docentes entrevistados disseram que não obtiveram êxito no processo de ensino-aprendizagem naquele período, uma vez que os pais dos alunos na sua grande maioria não tiveram como buscar as atividades na escola e também eles sem conhecimento nem da leitura nem na escrita. Cabe então refletir: Como pode um pai ensinar um filho se nem ele mesmo é alfabetizado? Durante a pandemia o ensino remoto era a única estratégia, contudo, evidenciaram-se dificuldades na maior parte das escolas públicas principalmente aquelas da zona rural. Segundo concluiu Cipriani (2021) no estudo acerca da atuação docente na educação básica em tempo de pandemia, a limitação da interação entre professores e alunos foi considerada um fator preponderante, inclusive, pela ausência de importantes *feedbacks* no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, aponta a necessidade da “continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, como os da transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. (Resolução CNE/CEB, n. 5/2009, art. 10, III).

Em suma, os professores da Escola ressaltaram que a perda de aprendizagem nesse contexto do qual falamos foi muito grande. De acordo com as

pesquisas feitas foi possível somar o desespero total de professores e aluno que não tiveram conhecimento de como ensinar e como aprender por meios virtuais.

Houve, de fato, um recuo na aprendizagem, uma vez que segundo os pais entrevistados, seus filhos não tinham celular nem computador nem tão pouco internet, tornando assim constrangedor para os professores que não avançaram e os alunos que não aprenderam.

Atualmente, tendo em vista atualmente a recomposição da aprendizagem desses alunos, a Escola tem adotado outras estratégias pedagógicas e didáticas como o cantinho da leitura, aulas de reforço e metodologias mais lúdicas com foco na leitura e escrita, onde se detectou mais dificuldade no retorno dos alunos nas aulas presenciais.

Segundo Pillotto (2020) é de suma importância a organização do espaço escolar utilizando-se de pequenos cantos com objetos e situações diferenciadas, mobiliários postos de forma a possibilitar flexibilidade para trocas de lado, formas, para o acréscimo de outros objetos, e a retirada de outros etc.

Além disso, deve-se levar em conta que as crianças se apropriam de novas formas de compreender o mundo de acordo com o que vivenciam. É imprescindível ainda, trazer poesia para Escola, afim de que a criança possa criar realidades, fundar mundos, revelar o desconhecido, pintar imagens, modelar formas e construir pontes que levem ao conhecimento tanto na linguagem como na escrita.

Argumenta Fonseca (2012) que é necessário se planejar tempos e espaços que permitam o desenvolvimento da autonomia, da troca entre os pares, e da garantia de escolha, da atenção, do movimento e da valorização dos conhecimentos prévios. Neste contexto, a Escola necessita repensar quem ela está educando, considerando a vivência, o repertório e a individualidade do mesmo, pois se não considerar esses costumes, dificilmente estará contribuindo para a mudança e produtividade de seus alunos.

Embora a Pandemia tenha se constituído um momento difícil para todos, sobretudo para os alunos e seus familiares, cabe ao pedagogo ser um profissional capacitado para atuar em diversas áreas, de forma preventiva, entendendo os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando intervir na problemática que esteja atravancando o processo de ensino aprendizagem do indivíduo, como é o caso do aluno durante o isolamento social.

Neste caso, defende-se que o papel dos agentes educativos, visando uma educação de qualidade mesmo que remotamente na zona rural, superando as dificuldades geográficas e sociais, porém se tem a certeza que o êxito só é possível por meio de um trabalho integrado entre todos os agentes educativos incluindo os familiares dos alunos.

Segundo Lins (2020), as crianças de ensino fundamental foram as mais impactadas de alguma forma, pois entre o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental deveria saber ler e escrever. Lamentavelmente, a ausência da vida escolar afetou suas vidas em diversos âmbitos de sua existência: cognitivo, social, moral e afetivo.

Logo, acredita-se na necessidade de que todos se deem as mãos, tendo em vista a formação inicial das crianças no ciclo da alfabetização e letramento, com uma base sólida, estratégias adequadas para a recomposição da aprendizagem e correção deste déficit social e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a produção científica deste Trabalho de Conclusão de Curso com caráter reflexivo a partir dos desafios apresentados neste método de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Olindo Ribeiro”, zona rural de Pacajá-PA constatou-se na pesquisa de campo que, durante a pandemia, as atividades remotas eram por meio de apostilas e vídeo aulas explicativas.

Com relação às dificuldades no período pandêmico na Escola campo da pesquisa, detectou-se a ausência dos alunos em sala de aula, por esse motivo os professores não tiveram como ensiná-los.

As atividades para os alunos foram escassas por causa do difícil acesso, e não houve socialização com os colegas. Para superar após o período pandêmico tem que haver bastante aula de reforço e acompanhamento do professor, além de aulas dinâmicas, bastante leitura e atividades para casa.

Tendo em vista as dificuldades intrínsecas e extrínsecas notadas neste contexto pós-pandêmico para que haja uma boa recomposição da aprendizagem das crianças, fazem-se necessários mais investimentos na formação dos professores, estratégias pedagógicas lúdicas, trabalho personalizado e melhores políticas públicas para as famílias mais vulneráveis socialmente. Dessa maneira, no interesse de ampliar o conhecimento científico, considera-se fundamental compor mais pesquisas acerca desse tema.

Foi de suma importância para minha formação em Pedagogia a construção desta monografia, uma vez que nunca deixei de sonhar com a mudança da sociedade a partir da educação. De fato é necessário um trabalho colaborativo, e rede de apoio com a Escola, em busca da recomposição da aprendizagem. Os gestores junto com sua equipe farão isso, promovendo uma aproximação do que as crianças conhecem, segundo o sistema escolar, precisam conhecer para conseguirem ler e escrever constitui um assunto a ser mais debatido no decorrer da formação inicial e continuada de professores.

Em suma, o presente trabalho foi importante em nossa formação pedagógica, pois nos ampliou o conhecimento sobre alfabetização que quando é concebida como uma forma de acesso à cultura. Como maneira de recomposição de aprendizagem é preciso uma força tarefa, em que a alfabetização deve ter um caráter mais qualitativo, de modo que essa criança nos anos seguintes possa dar

continuidade ao processo de ensino-aprendizagem sem tantos entraves. Assim recomendam-se novas pesquisas sobre esta temática.

Sugere-se então a realização de projetos integrados e interdisciplinares de leitura e escrita. Neste contexto o uso do aspecto lúdico é recomendável. Assim como a utilização de variadas estratégias didáticas valorizando e respeitando a realidade das crianças da zona rural da Escola foco deste estudo localizada em Pacajá-PA.

Paulo Freire nos ensina que “O sujeito aprende para se humanizar e aprender o complemento da formação do próprio sujeito como humano. Se aprende na relação com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro”.

Entende-se que foi isto que fez o aprendizado destes dois anos desesperador, a falta de proximidade, tornando assim constrangedor para os professores que não avançaram em seus desafios e os alunos que não aprenderam.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 38 maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sZtjtWnx5pmDhVq5SmK9ztp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS** 2022;34(4):e20200373 DOI: 10.1590/2317-1782/20212020373. Disponível em: 16 jun. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, 7(1), 826-849, 2021.
- BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.
- BRAIT, Lílian et al. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. Itinerarius Reflectionis, **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do campus Jatáí-UFG**, v. 8, n. 1, jan./jul. 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Aprova Diretrizes para Escolas Durante a Pandemia**. Publicado em: 22/04/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso: Acesso em: 11 dez. 2022.
- CANDAU, V. M.; LÜDKE, M.; MENDONÇA, A.W.; WAGNER, R. e WALL, Y. **Novos Rumos da Licenciatura** (Relatório Parcial), Departamento de Educação, PUC/RJ 86.
- CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsfF3ZKpyM9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FREIRE, Paulo [17 de setembro de 2021] <https://www.andes.org.br/noticias>.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Thaís dos Santos; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Concepções de professoras de Ensino Fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. **Rev. Cefac**, v.16, nº 3, p. 817-829, 2014.

GUEDES PINTO, Ana L. **Memorial de Formação**: registro de um percurso. MimeoUnicamp, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais. IDEB**: Resultados. Brasília, DF, 2021 [acesso em: 23 set. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>
» <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>.

KOSCHECK, Arcelita; TIMM, Jordana Wruck. Formação docente no contexto da pandemia: resignificação da prática pedagógica. **Periódico Horizontes – USF – Itatiba, SP – Brasil – e022067**. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1350/686>. Acesso em: 10 mai. 2023.

KOSLINSKI, M. C., et al. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e249592, 2022. <https://doi.org/10.1590/ES.249592>
» <https://doi.org/10.1590/ES.249592>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Magda 2016;333.

PILLOTO, Silvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. 2. ed. atual. – Joinville, SC : Univille, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo. Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Thalita Folmann da; PORTILHO, Evelise Maria Labatut Portilho. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wvxmMx8gykqyzccYVrqKndy/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 14 nov. 2022.

APÊNDICES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR/ PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador(a) responsável: Laudeci Pereira Soares

Instituição: Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará

Professor(a) responsável: Professor Dr. Walber Cristiano Lima da Costa.

Concordo em participar do estudo que tem como título “As Dificuldades e Desafios na Aprendizagem nos Anos Iniciais em Tempos de Pandemia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Olindo Ribeiro”, zona rural de Pacajá-PA”. E estou ciente de que estou sendo convidado/a a participar voluntariamente.

PROCEDIMENTOS: Fui informado/a de que um dos objetivos da pesquisa é Verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças da Escola Olindo Ribeiro durante a Pandemia. E os objetivos específicos foram: Realizar leitura de autores que falam do assunto; executar pesquisa de campo com alunos e pais verificando as dificuldades, realizar uma tabulação dos dados coletados para elaboração escrita deste trabalho. Estou ciente de que a minha participação envolverá a concessão de respostas de um questionário de perguntas e/ou uma entrevista semiestruturada a ser gravada em áudio. Estou ciente também de que as informações concedidas não me prejudicarão pessoalmente, academicamente ou profissionalmente. As informações coletadas pela pesquisadora serão organizadas, analisadas e publicadas, em parte ou na sua totalidade.

BENEFÍCIOS: As informações por mim concedidas para a pesquisa suscitarão resultados a serem incorporados ao conhecimento científico da área.

DESPESAS: Não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial.

CONSENTIMENTO: Recebi explicações sobre a pesquisa e o pesquisador(a) está disponível para sanar todas as minhas dúvidas. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Assino as duas vias desse Termo para que uma seja arquivada por mim e a outra pelo(a) pesquisador(a).

Nome _____ do _____ (a) _____ participante:

Identidade:

E-mail:

Telefone:

Assinatura:

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO(A) INVESTIGADOR(A): Expliquei a natureza, objetivos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato comigo pelo celular / WhatsApp: (94)99199-6829.

Assinatura **do(a)** **Pesquisador(a)** **Responsável:**

Data: ____ / ____ / ____



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR/ PEDAGOGIA**

ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA

ORIENTANDA: Laudeci Pereira Soares

ORIENTADOR: Professor Dr. Walber Cristiano Lima da Costa.

Problema:

Quais os desafios enfrentados pelas crianças em adaptações as atividades remotas na leitura e escrita no período pandêmico na Escola “Olindo Ribeiro”?

Objetivo geral:

Verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças da Escola Olindo Ribeiro durante a Pandemia.

Objetivos específicos:

- Realizar leitura de autores que falam do assunto;
- Executar pesquisa de campo com os pais dos alunos verificando as dificuldades;
- Realizar uma tabulação dos dados coletados para elaboração escrita deste trabalho.

I - Identificação

1. Sexo: () FEMININO () MASCULINO
2. Idade: ____ anos
3. Município: _____
5. Você é professor (a) efetivo (a) da Secretaria de Educação em que trabalha?
() Sim, ____ anos () Não
6. Você é professor (a): () Titular () Auxiliar/Mediador(a)

II – Atividades remotas

7. Que tipo de atividade remota você utilizava durante a Pandemia?

8. Na sua opinião o ensino remoto obteve resultados satisfatórios?

() Sim () Não

Por quê?

9. Quais foram as maiores dificuldades encontradas durante a Pandemia?

10. A escola adotou como estratégia o cantinho da leitura?

Sim Não

Se sim, obteve quais resultados?

11. Na sua opinião, como superar as dificuldades na aprendizagem na leitura e escrita dos alunos após o período pandêmico?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR/ PEDAGOGIA**

ENTREVISTA AOS PAIS DOS ALUNOS CAMPO DA PESQUISA

ORIENTANDA: Laudeci Pereira Soares

ORIENTADOR: Professor Dr. Walber Cristiano Lima da Costa.

Problema:

Quais os desafios enfrentados pelas crianças em adaptações as atividades remotas na leitura e escrita no período pandêmico na Escola “Olindo Ribeiro”?

Objetivo geral:

Verificar as dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças da Escola Olindo Ribeiro durante a Pandemia.

Objetivos específicos:

- Realizar leitura de autores que falam do assunto;
- Executar pesquisa de campo com alunos e pais verificando as dificuldades;
- Realizar uma tabulação dos dados coletados para elaboração escrita deste trabalho.

I - Identificação

1. Sexo: () FEMININO () MASCULINO
2. Idade: ____ anos
3. Município: _____
5. Qual sua escolaridade? _____

II – Levantamento de dados sobre o ensino durante Pandemia

6. Quantos filhos estavam estudando durante a Pandemia?

7. Algum filho desistiu de estudar durante a Pandemia?
() Sim () Não
8. Como os seus filhos participavam das aulas remotas durante a Pandemia?

9. Em casa, vocês conseguiam acompanhar as atividades remotas que seus filhos recebiam da escola?

() Sim () Não

10. Na opinião de vocês, como superar as dificuldades na leitura e escrita dos seus filhos deixadas pela Pandemia?
